



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 1 de março de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Energia ECONOMIA	1
JORNAL DO COMMERCIO Indústria ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Custo & Benefício ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Custo & Benefício (continuação) ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 44 anos ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Banco Central BRASIL & MUNDO	6
A CRITICA sim & não OPINIÃO	7
A CRITICA Rebecca cotada na bancada POLITICA	8
A CRITICA ESFERA FEDERAL ECONOMIA	9
AMAZONAS EM TEMPO Indústria CAPA	10
AMAZONAS EM TEMPO Contexto OPINIÃO	11
AMAZONAS EM TEMPO PIM a postos para atender demanda do Dia das Mães ECONOMIA	12
AMAZONAS EM TEMPO Projeções são otimistas ECONOMIA	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro OPINIÃO	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Novo PPB de motocicletas quer reduzir as importações de peças AMAZONAS	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Concursos públicos são cancelados BRASIL	16
MASKATE CAPA CAPA	17
MASKATE Suframa chega aos 44 anos gerando 617 novos empregos CAPA	18
MASKATE Ocupação e desenvolvimento POLITICA	19
MASKATE Sinceros agradecimentos POLITICA	20

Energia

Empresas do AM recorrem aos geradores

Investimento é cada vez mais necessário para fugir de prejuízos decorrentes de eventuais apagões

Por Livia Pires

Para evitar prejuízos com a falta de energia elétrica, empresas e estabelecimentos do comércio estão investindo na locação ou compra de geradores para manter o funcionamento dos negócios durante os períodos em que a capital sofre intervalos no abastecimento. Com variação de potência, os equipamentos são utilizados até mesmo por residências no interior e podem chegar a gerar, através do combustível diesel, energia para usinas termelétricas.

Para Edivaldo Júnior, controller de compras da matriz da MS Casa Móveis, a adoção de gerador de energia há quatro anos livra os negócios de prejuízos decorrentes da falta de energia. "Os benefícios de a empresa ter um gerador de energia são percebidos toda vez que acontece queda de energia. As máquinas e equipamentos que precisam de energia continuam funcionando, principalmente os servidores, que não podem parar. Caso contrário, o prejuízo seria perder o contato com o grupo de lojas, que ficariam paradas sem o acesso à rede das vendas de produtos, pois são totalmente digitalizadas", avalia.

Controle do estoque

O grupo TVLar também investiu há dois anos em um grupo gerador na loja matriz para manter o sistema de informática, já que as 36 lojas dependem dele para controle de estoque. "Uma coisa é faltar luz em um bairro e prejudicar as vendas em uma loja. Agora, se falta luz no centro de

processamentos de dados, nenhuma das lojas da rede pode vender", dimensionou o problema o proprietário do grupo, José Azevedo.

Segundo Azevedo, também vice-presidente da Federação do Comércio/AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado

do Amazonas), os custos com os geradores e a manutenção são altos. Ele aponta estes motivos para grande parte do comércio não adotar os equipamentos. O dirigente lembra que a situação é diferente no caso de negócios maiores, "que podem arcar com investimentos altos", como é o caso dos shoppings. "Com um gerador dá para alimentar o 'mall' e os clientes continuarão circulando, embora as lojas não

o Estado do Amazonas. Segundo o supervisor de locação da empresa Powertech Locação & Energia, Cláudio Andrade, os geradores são alugados por empresas que operam na construção civil e de obras do Estado. Isso porque na área geralmente inexistente abastecimento pela distribuidora regional. É o caso também de produtoras de eventos, que recorrem aos equipamentos para grandes shows. Além disso, os equipamentos são também demandados pelo PIM (Polo Industrial de Manaus). É com as opções de pequeno (500kVA) a médio porte (1000kVA) de potência, as comunidades do interior também fazem parte dos atendimentos da empresa.

O empresário José Azevedo conta que o grupo TVLar também aplicou recursos, há dois anos, na aquisição de um grupo gerador na matriz, para manter o sistema de informática

do Amazonas), os custos com os geradores e a manutenção são altos. Ele aponta estes motivos para grande parte do comércio não ado-

tenham energia e fiquem às escuras", ponderou. Mais que o comércio, os equipamentos impulsionam outras atividades em todo

Gargalo gera bons negócios para a Powertech

Com 13 anos de atuação no mercado amazonense, a Powertech lançou, na semana passada, uma nova empresa dedicada à locação e manutenção de equipamentos de energia.

Para prestigiar a empresa, por colaborar com o desenvolvimento de outras organizações dependentes de energia e pela sua instalação em Manaus ser fonte de empregos no Estado, esteve na inauguração do empreendimento, em nome do governo estadual, a secretária adjunta da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desen-

volvimento Econômico), Juliane Mello.

O presidente da empresa, Fernando Lemos, identifica um futuro grandioso para a atividade em Manaus, uma das sedes da Copa 2014. Ele avalia que as construções impulsionadas pelo evento devem demandar locação e manutenção de geradores e observa as tendências locais no consumo de energia. "Teremos um crescimento garantido de pelo menos 9% ao ano no consumo de energia no Estado. Acredito que em Manaus seja maior que isso. O abastecimento deve ser

do Estado, mas a maioria

Há 13 anos no mercado regional, a companhia lançou, na semana passada, uma nova empresa para locação e manutenção de equipamentos de energia para melhor atender os empresários

será feita por investidores independentes", analisou

o executivo, com visão na participação da fátia com os grupos geradores operando nas usinas.

A empresa gera energia em três usinas termelétricas na capital vinculadas à Eletrobras Amazonas Energia. São 42 geradores no São Jorge (30 MW), e 24 em Flores (com capacidade de 20MW) e o mesmo quantitativo no Mauzinho (30MW). Com mais seis máquinas, de acordo com dados da empresa, ela é responsável pela usina de energia que alimenta as operações na Reman-Petrobras (com 6,3MW).

Indústria

Confiança do setor cai 0,3% em fevereiro

O ICI (Índice de Confiança da Indústria) voltou a cair em fevereiro, segundo informou ontem a FGV (Fundação Getúlio Vargas). Houve retração de 0,3% em relação a janeiro deste ano. No período, o indicador passou de 112,8 para 112,5 pontos, na série com ajuste sazonal. Em janeiro ante dezembro do ano passado, a baixa havia sido de 1,5%.

Embora suave em relação ao mês anterior, a queda de fevereiro leva o índice ao menor nível desde novembro de 2009, quando estava em 109,6 pontos. Dos itens do índice de confiança que retratam o momento atual, destaca-se entre janeiro e fevereiro a continuidade do equilíbrio dos estoques industriais. Em fevereiro, a parcela de empresas que avaliam o nível de estoques como excessivo foi de 5,7%, enquanto a fatia das que o consideram insuficiente ficou em 4,5%. Em janeiro, os percentuais foram de 6,3% e 4,0%, respectivamente.

As expectativas dos empresários da indústria em relação à evolução da produção nos meses seguintes ficaram menos otimistas: o indicador do quesito ficou em 134,6 pontos, o menor desde agosto de 2010 (131,6). Das 1.128 empresas consultadas, 39,7% preveem aumentar a produção no trimestre de fevereiro a abril (ante 43,7% em janeiro) e 5,1% pretendem reduzi-la (ante 4,9%).

O ICI é um indicador cujo cálculo é baseado em

cinco tópicos da Sondagem da Indústria. A partir das respostas dos tópicos, a FGV elabora o resultado do índice dentro de uma escala que vai até 200 pontos, sendo que o desempenho do indicador é pessimista ou otimista se a pontuação total das respostas fica abaixo ou acima de 100 pontos, respectivamente.

Capacidade instalada

O Nuci (Nível de Utilização da Capacidade Instalada da indústria) fechou fevereiro em 84,5%, ante

*Embora suave em
relação ao mês
anterior, retração
de fevereiro leva o
índice da FGV ao
menor nível desde
novembro de 2009,
quando estava em
109,6 pontos*

os 84,7% de janeiro, na série com ajuste sazonal.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, o percentual é idêntico ao registrado em novembro do ano passado. Expresso em termos de média móvel trimestral, o Nuci ficou estável em 84,7% nos dois primeiros meses do ano, 0,5 ponto percentual abaixo do nível máximo do ano passado, registrado nos meses de junho, julho e agosto.

Custo & Benefício

MARCO DASSORI

Criação de empregos no PIM: a oposição entre capital e trabalho

Confrontos entre o capital e o trabalho existem desde sempre e não costumam apontar para uma solução a contento de ambas as partes. Patrões querem produção, vendas e, principalmente, lucros (a chamada “mais valia”, como querem os marxistas); trabalhadores querem emprego, renda e –por que não, direitos– em uma dinâmica que ocasionalmente opõe os interesses das duas classes.

No mundo pós-utopias de hoje, com o pano de fundo da competição selvagem entre empresas em escala global diante de Estados fracos e em desagregação, a maior ameaça para o trabalhador acaba sendo o corte de empregos. Seja pela migração de investimentos em busca de melhores condições para as companhias –leia-se menores salários e direitos incorporados–, seja pela entrada de novas tecnologias.

Na estrutura econômica dos chamados países desenvolvidos, a dinâmica mais comum diante da tendência de desindustrialização é a migração de postos de trabalho para outros setores, marcadamente o de serviços. Algo assim vem ocorrendo no Brasil, ainda que em menor escala e –apontam alguns economistas– em velocidade aquém do necessário para repor os empregos na indústria, principalmente quando a economia engata em ponto-morto.

Mesmo em um cenário de crescimento, como o vivido no ano passado, ainda há reivindicações dos trabalhadores, que apontam um quadro de geração de empregos insuficiente para o mercado de trabalho. Algo assim pode ser visto na semana passada, durante a primeira reunião do Codam (Conselho de Desenvolvimento do Estado do Amazonas) realizada neste ano. A Federação dos Trabalhadores das Indústrias do Amazonas alega que, nos novos projetos aprovados para o PIM (Polo Industrial de Manaus), há uma discrepância entre projeções no aumento de produção e perspectivas de novas contratações.

Custo & Benefício (continuação)

Desconta-se o fato de que as expectativas dos trabalhadores nem sempre coincidem, necessariamente com a realidade de mercado. Por isso, há que se destacar que o avanço tecnológico, que substitui o trabalho intensivo nas linhas de produção por máquinas é certamente um fator que entra nessa equação.

Há que se salientar também o eterno problema da qualificação, que abre uma vala entre a oferta e procura de emprego. Segundo o Sine/AM (Sistema Nacional de Emprego do Amazonas), apenas seis das 296 vagas oferecidas pela indústria em janeiro foram preenchidas. O órgão, por sinal, destaca a existência de 16 mil colocações em aberto nas linhas de produção do Distrito.

Outra variável, apontada por lideranças políticas – e mesmo empresariais – do Estado seria o avanço das importações em detrimento da internalização de processos ou mesmo da aquisição de insumos ‘made in ZFM (Zona Franca de Manaus)’. O deputado federal Francisco Praciano (PT), por exemplo, avalia que os PPBs (Processos Produtivos Básicos), uma prerrogativa para a indústria usufruir de incentivos fiscais na capital amazonense, vêm permitindo um índice de nacionalização decrescente nos manufaturados do PIM, fato agravado pela apreciação gradual do câmbio.

O recuo na participação de insumos nacionais e regionais é uma tendência que vem se desenhando desde a abertura econômica do país, duas décadas atrás. Vale ressaltar, contudo, a virtual impossibilidade de um retorno ao passado de protecionismo em nome da substituição de importações, tese cara ao Regime Militar e à esquerda nacionalista.

Diante do panorama atual, com o acréscimo do dólar fraco e da volta do fantasma dos juros, além das constantes deficiências infraestruturais da região, pergunta-se: o que fazer para atender o pleito de mais empregos sem afugentar os investimentos no PIM – cujo poder de atração dos incentivos vem sendo dilapidado progressivamente? Não há resposta fácil, mas com certeza a solução não virá por decreto.

A crise dos 44

Os aniversários de 40 anos em diante costumam ser marcados pela necessidade de reflexão em torno da trajetória percorrida até então e sobre o que fazer daqui em diante. É algo válido não apenas para pessoas, como também para organizações. A Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) chegou ontem aos 44 anos de existência diante de uma nova encruzilhada: como manter o PIM competitivo, atendendo os pleitos das empresas e da sociedade amazonense? Os desafios são muitos e incluem uma China cada vez mais agressiva em

suas estratégias comerciais, além das constantes batalhas no Congresso Nacional para manter o modelo respirando.

A mais recente delas é a MP (Medida Provisória) 517, que flexibiliza o custo da produção de artigos de informática (roteador e modem) nas demais unidades federativas do país, minando um pouco mais das vantagens comparativas do polo para esses itens. Lideranças da indústria destacam que não estamos exatamente no final do mundo para o modelo, mas alertam que este pode ser um primeiro passo nessa direção, no médio prazo.

Há de se acrescentar ainda os eternos problemas de logística para entrada de insumos e saída de produção da indústria, usualmente apontados como justificativa à política diferenciada de incentivos para a região. É um gargalo que permanece, inexplicavelmente, sem solução, mesmo depois de mais de quatro décadas de ZFM em atividade. Esta coluna volta a indagar a quem interessa essa situação.

Contingenciamento deve prosseguir

Diante dos desafios e da lembrança de que a área de influência da Suframa não se restringe à capital amazonense – esta abarca toda a Amazônia Ocidental, mais o Estado do Amapá –, acrescenta-se a perspectiva de que o contingenciamento de verbas da autarquia permaneça inalterado neste ano. Diante do (necessário) ajuste econômico promovido pelo Governo Federal para reduzir a inflação e aumentar o superávit primário – e sem a perspectiva de um novo teste nas urnas neste ano –, 2011 desponta definitivamente como período favorável a medidas impopulares.


O Planalto já havia anunciado corte de verbas no Orçamento deste ano e prometera que o dinheiro não viria do programa habitacional ‘Minha Casa, Minha Vida’, nem dos projetos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e da Copa de 2014. Por força da Constituição, não saíram também de gastos sociais, como educação e saúde.

Sobrou para, entre outras áreas consideradas menos prioritárias, os subsídios do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A redução foi de quase R\$ 9 bilhões. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, prometeu ontem a volta do PSI (Programa de Sustentação do Investimento), mas com taxas de juros maiores e subsídio menor da União.

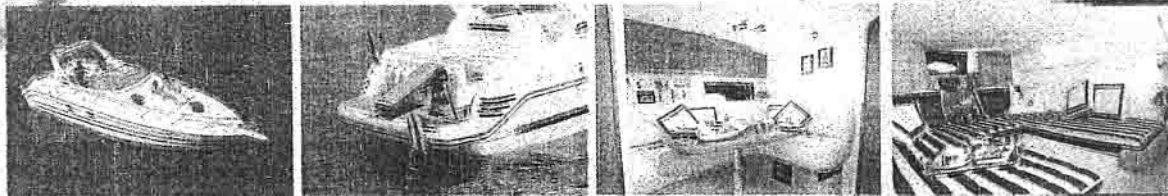
Esta coluna é publicada às terças-feiras e é elaborada sob a coordenação do editor de Economia e de Primeira Página do Jornal do Commercio, Marco Dassori
mdassori@jcam.com.br

Suframa 44 anos

A SOFISTICAÇÃO DO DESIGN ITALIANO AGORA É TOTALMENTE AMAZONENSE



O melhor do design Italiano de iates agora é produzido no Polo Industrial de Manaus com a mesma tecnologia e qualidade de acabamentos que fizeram da Cranchi um dos mais importantes fabricantes de iates da Itália. Smeraldo 40 é tudo que você imaginou em uma lancha de alto desempenho, aliada ao conforto e beleza dos interiores e equipada com o que há de mais moderno em navegação. A Cranchi é referência nas marinas mais elegantes do mundo. Estamos escrevendo um novo capítulo na história da indústria naval no Amazonas e no Brasil. Visite nosso site e conheça um pouco mais da Smeraldo 40, orgulhosamente produzida Cruiser Marine em Manaus.



Banco Central

Mercado prevê crescimento menor da economia em 2011

Estimativa para crescimento da produção industrial em 2011 passou de 4,41% para 4,10% e para a inflação a expectativa é de 5,80%

O mercado financeiro reduziu a projeção de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2011, de 4,50% para 4,30%, segundo o boletim Focus, divulgado ontem pelo BC (Banco Central). Para o ano que vem, a projeção para o crescimento da economia seguiu em 4,50%. A estimativa para o crescimento da produção industrial em 2011 passou de 4,41% para 4,10%. Para 2012, a projeção para a expansão da indústria recuou de 5,00% para 4,60%.

O mercado financeiro também alterou levemente a previsão da inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) em 2011. A expectativa para a inflação neste ano subiu de 5,79% para 5,80%, em um patamar distante do centro da meta de inflação,

que é de 4,50% para o ano. A meta tem margem de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. Os analistas mantiveram a projeção para a inflação em 2012 em 4,78%. No caso da inflação de curto prazo, o mercado manteve em 0,85% a previsão para o IPCA de fevereiro de 2011. Para a inflação de março, a taxa prevista passou de 0,47% para 0,49%, de acordo com a Focus.

De acordo com a pesquisa Focus, os analistas também mantiveram a previsão para a Selic (a taxa básica de juros da economia) para o fim de 2011, em 12,50% ao ano. Hoje a taxa está em 11,25% ao ano. A projeção para a Selic no fim de 2012 seguiu em 11,25% ao ano. Para o mercado de câmbio, os analistas preveem que o dólar encerre 2011

em R\$ 1,70, o mesmo patamar estimado na semana anterior. A projeção do câmbio médio no decorrer de 2011 permaneceu em R\$ 1,70. Para o fim de 2012, a previsão para o câmbio passou de R\$ 1,80 para R\$ 1,79.

O mercado financeiro alterou a previsão para o déficit nas contas externas em 2011. A previsão para o déficit em conta corrente neste ano passou de US\$ 67,54 bilhões para US\$ 66,25 bilhões. Para 2012, o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos estimado seguiu em US\$ 70,00 bilhões.

Já a previsão de superavit comercial em 2011 subiu de US\$ 11,45 bilhões para US\$ 13,00 bilhões. Para 2012, a estimativa para o saldo da balança comercial passou de US\$ 7,10 bilhões para US\$ 7,85 bilhões.



Foto:Arquivo BC

A expectativa é de um aumento de 4,10% na produção industrial deste ano

sim & não

Mutilações O Polo Industrial de Manaus registrou nos primeiros trinta dias do ano trinta mutilações de operários. Os números foram entregues na semana passada ao ministro do Trabalho, Carlos Luzzi, pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana.

Rebecca cotada na bancada

ANTÔNIO PAULO
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

BRASÍLIA (SUCURSAL) - Os oito deputados federais e três senadores do Amazonas se reúnem amanhã, na liderança do PMDB, para escolher os novos coordenadores da bancada a comandar o grupo amazonense em 2011. Até, agora, o nome mais cotado, com "cara" de consenso é o da deputada Rebecca Garcia (PP-AM). Pelo acordo, este ano a vaga continua na Câmara dos Deputados, por isso, o subcoordenador deverá sair do Senado.

Como João Pedro (PT-AM) e Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) já foram coordenadores, o nome do senador Eduardo Braga (PMDB-AM) poderá ser sacramentado pelos colegas. Braga chegou a ser sondado para comandar a bancada, mas comentou com interlocutores que não gostaria de assumir esse cargo agora por conta dos compromissos na Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) e na vice-liderança do PMDB no Senado Federal.

A reunião para escolha dos novos "comandantes" foi convocada pelos três senadores devido a bancada estar sem coordenação desde o início da legislatura porque os ex-coordenadores - Lupércio Ramos e Jefferson Praia - não foram reeleitos.

COORDENAÇÃO DO NORTE

Além de eleger a coordenação da bancada do Amazonas, na reunião de amanhã provavelmente haverá uma disputa entre os deputados federais Áttila Lins (PMDB-AM) e Francisco Praciانو (PT-AM). Ambos vão pedir apoio político dos colegas para a indicação dos nomes de-



A prorrogação da ZFM, os ataques ao PIM e a criação do Tribunal Regional Federal no Amazonas são algumas metas defendidas por Rebecca Garcia

les à coordenação da bancada da Região Norte composta de 65 deputados federais. Este ano, a vaga pertence ao Amazonas, pois, a coordenação regional já ficou com Rondônia (deputada Marinha Raupp/PMDB) e o Pará (ex-deputado Paulo Rocha/PT). Pelo acordo e regra não-oficial, o indicado pela bancada estadual é levado ao grupo de coordenadores estaduais que referenda o nome. Depois, toda a bancada homologa o deputado-coordenador regional.

Dentro da bancada dos 11 parlamentares amazonenses, Áttila Lins diz contar com sete ou oito votos para ser "ungido" ao cargo.

Importando a cultura do Nordeste

Os dois candidatos do Amazonas a coordenadores da bancada da Região Norte - Francisco Praciانو e Áttila Lins - querem implantar entre os colegas a mesma articulação política que têm os deputados federais do Nordeste que se reúnem com frequência e se envolvem coletivamente em defesa da região. "Meu interesse em coordenar a bancada é levar o debate aos colegas parlamen-

tares e autoridades da região para se pensar e propor um novo modelo de desenvolvimento da Amazônia a partir da Ciência e Tecnologia. O estímulo à pesquisa, aliado à produção sustentável, vai-se poder dar essa nova cara à região", diz Praciانو. Se chegar à coordenação, o deputado Áttila Lins também quer fazer esse debate na bancada, com os governadores, pesquisadores e especialistas em Amazônia,

com foco na saúde, educação, energia e combate à miséria. "Pretendo reunir uma vez por mês os parlamentares da Amazônia nos moldes da bancada do Nordeste, exemplo de união e força política", disse Lins. A partir da definição dos coordenadores das bancadas estaduais, prevista para esta semana, a coordenação do Norte deverá ser conhecida após o Carnaval.

Busca rápida



Priorizar a ZFM é uma das metas

Se escolhida amanhã para ser a coordenadora da bancada do Amazonas, a deputada Rebecca Garcia diz que vai priorizar as questões relacionadas ao Estado, a prorrogação da Zona Franca de Manaus, os ataques ao Polo Industrial e a criação do Tribunal Regional Federal no Amazonas. Rebecca lembrou que está para ser votado um projeto de lei, na Câmara, que atende a essa reivindicação dos juristas estaduais.

Praciانو teria os votos do colega de partido, João Pedro, e do deputado Henrique Oliveira (PR), que esteve na coligação partidária que disputou as eleições estaduais defendendo o candidato a governador, Alfredo Nascimento. Mas, essa conta não assusta o deputado petista. Ele diz saber que não seria indicado pela bancada, por isso, desistiu de lançar o nome para coordenador estadual. Praciانو também rejeita a regra pré-estabelecida e anuncia candidatura avulsa para a coordenação da Região Norte. "Tenho mais de 50 assinaturas de deputados que me apoiam e se a bancada não me indicar, vou propor uma eleição entre os 65 deputados federais", diz Lins - lembra que a sistemática da escolha já existe, mas se o colega de bancada não aceitar, ele aceita "bater chapa" em eleição direta e secreta.

ESFERA FEDERAL

'Não haverá concurso público'

Afirmação da secretária do Orçamento Célia Correa refere-se a uma das medidas do Governo para contenção de gastos

AGÊNCIA GLOBO - Não vai haver nenhum concurso público para o Governo Federal neste ano, afirmou ontem a secretária de Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Célia Correa. "A não ser que tenha uma emergência. Até mesmo aqueles concursos que já tinham sido realizados e que não tinham o curso de formação concluído não vão sair", declarou Célia. Até então, o governo havia anunciado a suspensão de concursos e nomeações, para analisar caso a caso, no caso de seleções que precisam da autorização do Planejamento.

A medida faz parte da contenção de gastos públicos, tendo

em vista o corte de R\$ 50 bilhões no Orçamento deste ano. Mais cedo, durante entrevista para detalhar a redução na verba prevista para 2011, a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, havia falado novamente em adiamento de concursos e revisão de novas admissões, como já dissera no começo do mês.

"Também haverá um adiamento dos concursos públicos e revisão de novas admissões que estavam previstas", reafirmou a ministra ontem.

SÓ VALE PARA O EXECUTIVO

As medidas de contenção só valem para os concursos que digam respeito a órgãos do Poder



Célia Correa diz que mesmo nos concursos já realizados não haverá nomeações

Busca rápida



Aprovados podem recorrer à Justiça

Já é consenso tanto no Supremo Tribunal Federal (STF) quanto no Superior Tribunal de Justiça (STJ) que todo candidato aprovado dentro do número de vagas previsto em edital tem direito líquido e certo de assumir a vaga. Essa jurisprudência certamente será utilizada por candidatos que apenas aguardam nomeação.

Executivo, que são autorizados pelo Ministério do Planejamento. O ministério não interfere no Legislativo e no Judiciário em relação à contratação de pessoal, portanto, concursos para a Câmara, tribunais, ministérios públicos, defensorias e procuradorias não são afetados pelo corte. Assim como concursos estaduais e municipais.

Os cargos militares das Forças Armadas também estão fora do contingenciamento - ficam sujeitos às restrições somente os cargos civis. O mesmo vale para as estatais que não dependem do Tesouro, ou seja, têm orçamento próprio, como Banco do Brasil e Correios.

Entre os que dependem do Planejamento, há pelo menos oito concursos em andamento, entre eles os da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), da Embratur e do Ministério do Meio Ambiente. Ao menos outros dez aguardam autorização para começar a nomear os aprovados.

Indústria

Projeções otimistas para o Dia das Mães

Empresas do Polo Industrial de Manaus aceleram produção para atender à demanda para o Dia das Mães. **Economia B5**

Contexto

Adiantado (?)

A Suframa divulgou que está adiantado a operação tapa-buracos nas ruas do Distrito Industrial. Adiantado se o problema não fosse antigo, assim como o repasse do dinheiro para executar as obras.

Campanha

A visibilidade que a Suframa quer dar às obras nas ruas do Distrito Industrial tem muito a ver com a permanência de Flávia Grosso no cargo. A revitalização do sistema viário se arrasta desde 2007 e Grosso responde processo por improbidade administrativa na aplicação do dinheiro.



PIM a postos para atender demanda do Dia das Mães

Estimativa é de crescimento na produção e nas vendas de até 10%. Aparelhos celulares e TVs LCD deverão garantir o desempenho positivo da indústria local

RICHARD RODRIGUES

Equipe do EM TEMPO

richard@emtempo.com.br

Apouco mais de dois meses para o Dia das Mães, as empresas do Polo Industrial de Manaus já se apressam para atender ao volume de pedidos que deve abastecer a segunda melhor data de venda no comércio nacional. Entidades ligadas ao setor apostam no crescimento de até 10% no volume de produtos fabricados no parque fabril local.

De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees), Wilson Périco, a indústria manteve o mesmo ritmo do ano passado, desempenho que deverá se intensificar a partir deste mês. "Nos primeiros meses do ano, as indústrias trabalharam para repor os estoques do comércio, e já em março se preparam para atender a demanda para o mês das mães", disse Périco.

Entre as apostas para este ano, segundo o Sinaees, estão os telefones celulares e, principalmente, aparelhos de TV de LCD, item que lidera a preferência do brasileiro na hora de presentear. "Esses

dois produtos devem ser os líderes de produção e vendas no período. Por conta disso, estamos otimistas e acreditamos que deverá haver um crescimento de 10% nas atividades do PIM para a data, se comparado ao mesmo período do ano passado", projetou

Demanda por produtos eletroeletrônicos com selo 'made in PIM' será incrementada a partir da próxima semana

o presidente da entidade.

A Federação da Indústria do Estado do Amazonas (Fieam) também está otimista com o desempenho do PIM para atender o mercado no Dia das Mães. "Esperamos um incremento entre 5% e 7% para a produção do parque fabril no período, crescimento que deve ser impulsionado por conta da venda de telefones celulares e TVs de LCD", destacou o vice-presidente da entidade,

Athaydes Félix.

Assim como Périco, Félix destacou ainda que a demanda por produtos com o selo 'made in PIM' deve ser intensificada a partir da próxima semana. "O trabalho será intenso e deverá deslanchar mesmo após o Carnaval", pontuou o vice-presidente, ao salientar que as medidas adotadas pelo governo federal em controlar a inflação deverão favorecer a produção no parque fabril local.

Projeções são otimistas

Se as expectativas são animadoras para o Dia das Mães, as atividades no parque fabril local devem se garantir positivas até o fim do ano, segundo projeções do Sinaees. "O PIM começou o ano em ritmo acelerado para abastecer o mercado. Já trabalha para atender as demandas do Dia das Mães, e deve seguir no mesmo ritmo para atender aos pedidos das datas comemorativas seguintes", pontuou Wilson Périco.

O presidente do Sinaees acrescentou que a proximidade das datas co-

memorativas conta a favor das indústrias locais, que aproveitarão o momento para avançarem. "Não só para o Dia das Mães, mas o PIM já está focado em aten-

der aos pedidos do Dia dos Namorados, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Natal. O ano de 2011 será mesmo positivo para o parque fabril", observou Périco.



Líderes em resultados satisfatórios no parque fabril, os celulares estarão entre os principais pedidos para este Dia das Mães

DIVULGAÇÃO

Eletros lideram de forma absoluta

Líderes de produção, TVs de LCD e telefones celulares foram os principais responsáveis pelos recordes do PIM em 2010, performance que tem tudo para se repetir em 2011. No acumulado 12 meses do ano passado, foram industrializados no parque fabril 8.160.800 televisores de LCD, quantidade 113,8%

superior ao registrado em 2009. A produção de TVs de LCD rendeu às fabricantes do eletroeletrônico faturamento de US\$ 5,6 bilhões, segundo dados divulgados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Os telefones celulares também não 'fizeram feio' em 2010.

De janeiro a dezembro do ano passado foram fabricados em Manaus 19.138.758 telefones. A quantidade é 8,5% maior do que o produzido no mesmo período de 2009, quando saíram das indústrias amazônicas 17.647.815 unidades do produto e garantiram as fabricantes do item faturamento de US\$ 1,5 bilhão.

Claro & Escuro

Jorge Guimarães é cotado no PT para superintendente da Suframa

Um dos nomes do PT para ocupar a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) é o do ex-superintendente do Trabalho e Emprego Francisco Jorge Guimarães, que também ocupou o cargo de secretário municipal de Direitos Humanos na gestão de Serafim Corrêa. Guimarães pertence a uma ala do partido ligada ao presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Valdemir Santana, mas segundo fontes do próprio partido, a decisão sobre o nome para substituir Flávia Grosso não passa pela direção regional do PT, tudo se resolve em Brasília. O nome de Guimarães estaria sendo avaliado no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, mas não é o único.

Novo PPB de motocicletas quer reduzir as importações de peças

Tabajara Moreno

Da Redação

Manaus, Amazonas

O novo Processo Produtivo Básico (PPB) que vai orientar a produção nas fábricas do segmento de duas rodas do Polo Industrial de Manaus (PIM), a partir do próximo ano, em fase de consulta pública, quer priorizar a industrialização e reduzir a importação de peças utilizadas nos produtos.

Uma das principais alterações no PPB, adianta a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), é a mudança para um sistema de pontuação que estimula o uso de peças e produtos fabricados no País.

“A principal alteração é a mudança para o sistema de pontuação que varia conforme o valor agregado de mão de obra e investimento. A ideia com isso é que quanto maior for a escala de produção, mais peças regionais e nacionais sejam utilizadas. A pontuação aumenta o valor agregado e sig-

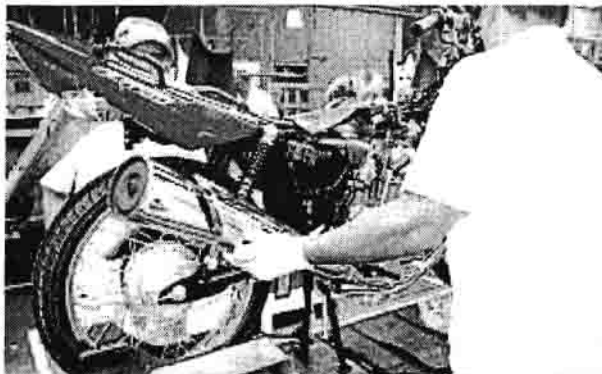
nifica mais emprego”, disse o coordenador geral de acompanhamento de projetos industriais da Suframa, Gustavo Igrejas.

Ainda não há uma estimativa de quantos empregos podem ser criados caso o novo PPB seja aprovado. Segundo Igrejas, as mudanças no atual texto do PPB de duas rodas não são radicais e estão apenas colocando no papel uma prática comum no setor. “75% da produção total do polo é nacional. As empresas de maior escala nacionalizam”.

Ainda de acordo com Igrejas, atualmente o PIM possui 65 empresas que fabricam partes e peças e 13 que produzem os bens finais. “A ideia (com o novo PPB) é manter essa estrutura e a partir daí melhorar. O aumento da produção significa mais competitividade e tem como tendência crescimento da participação dos componentes regionais. A regionalização que está sendo exigida pode ser cumprida sem trazer maiores prejuízos à competitividade do bem final”, afirmou.

AUMENTAM EXIGÊNCIAS

Alterações no PPB de motocicletas vão impor maior índice de nacionalização às empresas de menor porte. Os líderes de mercado já fabricam pelo menos 75% das peças.



Aumento da nacionalização de peças agrega maior valor às motocicletas e também amplia a geração de empregos no PIM / Foto: Raimundo Valentin/29/09/08

O PPB de duas rodas é um dos pontos da proposta que o governo do Amazonas deverá discutir com o governo federal para inclusão na nova versão da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP2), que está em fase de elaboração pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) com previsão de ser concluído até abril.

Contrários

Segundo o secretário de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Marcelo Lima Filho, a atual proposta de alteração do PPB de

duas rodas tem gerado descontentamento entre os empresários de menor porte que importam do exterior a maior parte dos insumos para produção.

“É difícil entrar em um consenso, mas as fábricas intermediárias não estão satisfeitas porque elas importam muito. Só que elas acabam atingindo interesses das empresas de componentes que estão instaladas aqui e atendem as fábricas com maior nível de adensamento e responsável pelo maior número de empregos”, disse.

Fale com o editor:
redacao@diarioam.com.br

Concursos públicos são cancelados

O corte de R\$ 50 bilhões anunciado pelo governo atinge os interessados em ingressar os quadros de funcionalismo público. Segundo a secretária do Orçamento Federal do Ministério do Planejamento, Célia Correa, "não vai ter concurso público nenhum este ano. Todos os concursos serão postergados".

"Até mesmo aqueles que tinham sido realizados e não tiveram curso de formação concluído, também serão postergados", afirmou a secretária. A medida também atinge as nomeações previstas para este ano. A reprogramação fiscal prevê a redução de R\$ 3,5 bilhões em novas contratações para este ano.

Reajustes salariais também não serão concedidos como forma de manter as contas no azul.

Corte maior na educação

De acordo com dados divulgados ontem pelo Ministério do Planejamento, o Ministério da Educação (MEC) sofreu o terceiro maior corte em valores nominais em seu orçamento para este ano: R\$ 3,10 bilhões.

O segundo maior corte ocorreu no Ministério da Defesa, com R\$ 4,38 bilhões. Em primeiro lugar ficou o Ministério das Cidades, com redução de R\$ 8,58 bilhões. O alto valor foi determinado basicamente pelo corte em emendas parlamentares e pela redução de R\$ 5,1 bilhões nas despesas do programa Minha Casa, Minha Vida.



Ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou os detalhes do corte no orçamento, incluindo R\$ 3 bi da educação / Foto: Wilson Dias/ABR/28/02/2011

Depois da Educação, estão os ministérios de: Turismo, com R\$ 3,08 bilhões, Transportes, com R\$ 2,39 bilhões, Integração Nacional, com R\$ 1,82 bilhão, Justiça, com R\$ 1,53 bilhão, Esportes, com R\$ 1,52 bilhão, e Agricultura, com R\$ 1,47 bilhão.

No grupo de ministérios com cortes abaixo de R\$ 1 bilhão se destacam Ciência e Tecnologia (R\$ 953 milhões), Desenvolvimento Agrário (R\$ 929 milhões) e Fazenda (R\$ 803 milhões).

Despesas obrigatórias O ministro da Fazenda, Guido Mantega, informou ontem que as despesas obrigatórias tiveram um corte de

R\$ 15,762 bilhões, enquanto que as despesas discricionárias caíram R\$ 36,201 bilhões.

Além disso, o governo aumentou a projeção de despesas com créditos extraordinários em R\$ 3,5 bilhões. Dessa forma, o corte de gastos totalizou R\$ 50,087 bilhões. Mantega destacou que a proporção das despesas em relação ao PIB caiu para 17,8% em 2011, um ponto porcentual a menos que no ano passado.

Despesas obrigatórias

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, informou ontem que as despesas obrigatórias tiveram um corte de

ORÇAMENTO Dados de 2011

Detalhamento do corte

Das R\$ 50,1 bi

R\$ 15,8 bi

serão cortados em despesas obrigatórias

R\$ 36,2 bi

será feito no orçamento de custeio e capital, ou seja, nos gastos no dia a dia das ministérios e de investimentos

PRINCIPAIS CORTES DO ANO

Ministério	VALOR (R\$ bilhões)
Agricultura, Pecuária e Abastecimento	1,488
Cidades	8,577
Ciência e Tecnologia	0,953
Comunicações	0,803
Cultura	0,529
Defesa	4,383
Desenvolvimento Agrário	0,929
Educação	3,101
Esporte	1,521
Fazenda	0,803
Integração Nacional	1,816
Justiça	1,528
Meio Ambiente	0,308
Minas e Energia	0,236
Pesca	0,310
Planejamento	0,187
Previdência Social	0,355
Relações Exteriores	0,275
Saúde	0,578
Trabalho e Emprego	0,485
Transportes	2,390
Turismo	3,082

Fonte: Ministério do Planejamento e GRAFFO

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

CAPA

Suframa comemora 44 anos aprovando US\$ 388,3 milhões em investimentos

**✓ Previsão de 617 novos empregos este ano
Geração de 500 mil empregos diretos e indiretos**

Suframa chega aos 44 anos gerando 617 novos empregos

A Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa – completou na última quinta-feira (24.02) 44 anos de fundação. Para comemorar a data, foi realizada uma série de atividades durante toda a tarde, na sede do órgão. A abertura foi feita com a 249ª Reunião Ordinária do

Conselho de Administração da Suframa – CAS, onde foram aprovados US\$ 388,3 milhões em investimentos de 36 projetos industriais e de serviços, sendo 17 de implantação e 19 de diversificação, ampliação, e atualização. A previsão é de que 617 novos empregos sejam gerados pe-

los projetos de implantação nos próximos três anos.

O Pólo Industrial de Manaus (PIM) reúne, atualmente, 550 empresas e gera cerca de 500 mil empregos diretos e indiretos no Amazonas e 1,5 milhão no restante do Brasil, segundo os dados da Suframa e responde por

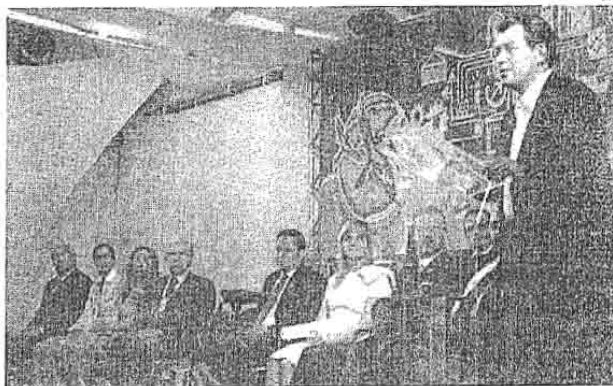
98% da economia do Amazonas, sem provocar a devastação florestal. Em Manaus, estão concentrados os maiores parques Eletrônico e de Duas Rodas da América Latina, que contribuíram para o faturamento atingir um novo recorde no ano passado.

Faturamento de US\$ 35,1 bilhões em 2010



De acordo com os dados da Suframa, as indústrias faturaram US\$ 35,1 bilhões, em 2010, alta de 17% sobre 2008, até então ano de maior volume de vendas já registrado. Apesar da retomada, os empregos retraíram 3,2%

em relação a 2008, com 103 mil postos na média mensal anual. Segundo os indicadores da Suframa, as empresas registraram faturamento 35,1% maior no ano passado e geraram 12,9% mais empregos em relação a 2009.



MDIC marca presença

O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Alessandro Teixeira, presidiu a reunião. Na ocasião, o secretário comentou que o modelo Zona Franca de Manaus desempenha um papel estratégico para as ações do governo federal que tem o objetivo de fortalecer a indústria nacional e as ações de comércio exterior.

Entre os presentes, esteve o senador Eduardo Braga, que

parabenizou a superintendente Flávia Grosso pelo trabalho realizado ao longo dos seus 37 anos de vida pública e pela competência com que vem dirigindo a autarquia. “Parabenizo a superintendente e o governador do Estado, Omar Aziz, pela iniciativa de levantar a bandeira da biotecnologia, com a assinatura do primeiro projeto de medicamentos da Zona Franca de Manaus, isso vai abrir novas oportunidades para todos”, disse Braga.

Ocupação e desenvolvimento

Concebida nos anos 50 e efetivamente criada uma década depois pelo Decreto Lei 288, de 28 de fevereiro de 1967, no período de crescimento econômico do País, a ZFM foi uma estratégia do então governo militar para garantir o desenvolvimento e a ocupação da Amazônia. Com a globalização da economia e a abertura comercial do Brasil no começo dos anos 90, as barreiras para importação foram drasticamente reduzidas retirando a competitividade local. A produção em Manaus foi afetada e ocorreram demissões em massa. Para enfrentar a forte concorrência as empresas do PIM investiram em processos produtivos melhorando a produtividade. A adoção de mecanismos que garantiam a manutenção mínima de operações

locais no processo de produção, o chamado Processo Produtivo Básico (PPB) ajudou a manutenção das vantagens da ZFM, aliada ao grande potencial de demanda do mercado brasileiro que, após sucessivas crises econômicas, começava a despontar.

A estabilidade econômica do Plano Real e as garantias jurídicas dos incentivos fiscais inseridas no texto Constitucional, as empresas ampliaram os investimentos na capacidade produtiva para atender ao mercado em expansão. Atualmente, o PIM tem como principais investidores estrangeiros o Japão, com participação de 47,6%, os Estados Unidos, com 14,4%, os Países Baixos, com 10,1% e a Finlândia, com 7,9%, segundo os dados da Suframa.

Sinceros agradecimentos

A superintendente Flávia Grosso, agradeceu o apoio e reforçou a importância de toda a equipe para o sucesso da Suframa. “Quero agradecer aos que ajudaram a construir um modelo que permite investimentos de interiorização do desenvolvimento na Amazônia Ocidental e que criou o Pólo Industrial de Manaus com cerca de meio milhão de empregos e mais de 500 empresas que geram faturamento de US\$ 35 bilhões”.

O governador Omar Aziz falou em seguida, defendendo o modelo ZFM e a manutenção dos empregos que são gerados nas mais de 400 empresas aqui instaladas. “Nós temos uma bancada federal atenta e a presidenta Dilma tem um compromisso conosco. Estamos tentando nos esforçar cada vez mais para garantir os empregos que já são gerados. E atraís novos investimentos e desenvolvimento para nosso povo”, finalizou Omar.